TP2: Protocolo IPv4

Diogo Braga, João Silva, and Ricardo Caçador

University of Minho, Department of Informatics, 4710-057 Braga, Portugal e-mail: {a82547,a82005,a81064}@alunos.uminho.pt PL4, Grupo 7

1 Captura de tráfego IP

1.1 Exercício 1

Prepare uma topologia CORE para verificar o comportamento do traceroute. Ligue um host (pc) h1 a um router r2; o router r2 a um router r3, que por sua vez, se liga a um host (servidor) s4. (Note que pode não existir conectividade IP imediata entre h1 e s4 até que o routing estabilize). Ajuste o nome dos equipamentos atribuídos por defeito para a topologia do enunciado.

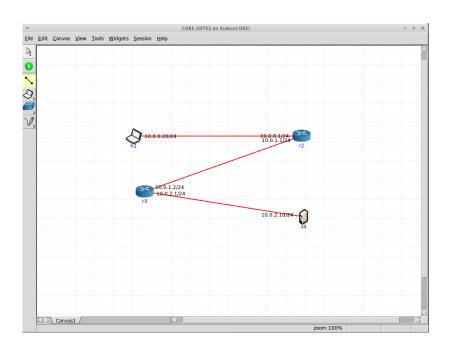


Fig. 1. Rede do exercício 1 do enunciado.

a. Active o wireshark ou o tcpdump no pc h1. Numa shell de h1, execute o comando traceroute-I para o endereço IP do host s4.

```
root@h1:/tmp/pycore.58752/h1.conf# traceroute -I 10.0.2.10
traceroute to 10.0.2.10 (10.0.2.10), 30 hops max, 60 byte packets
1 A0 (10.0.0.1) 0.053 ms 0.008 ms 0.006 ms
2 10.0.1.2 (10.0.1.2) 0.024 ms 0.008 ms 0.007 ms
3 10.0.2.10 (10.0.2.10) 0.026 ms 0.010 ms 0.010 ms
root@h1:/tmp/pycore.58752/h1.conf#
```

Fig. 2. Shell de h1 com comando traceroute.

R: Como se pode observar na figura 2, os pacotes passam por 2 routers, cujos IPs das interfaces ativas de cada um são, respetivamente, 10.0.0.1 e 10.0.1.2, até chegarem ao destino cujo IP da sua interface ativa é 10.0.2.10.

b. Registe e a nalise o tráfego ICMP enviado por h 1 e o tráfego ICMP recebido como resposta. C omente os resultados face ao comportamento esperado.

5 18.782172 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP 74 Echo (ping) request id=0x007f, seq=1/256, ttl=1
6 18.782194 10.0.0.1	10.0.0.20	ICMP 102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transi
7 18.782223 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP 74 Echo (ping) request id=0x007f, seq=2/512, ttl=1
8 18.782227 10.0.0.1	10.0.0.20	ICMP 102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transi
9 18.782233 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP 74 Echo (ping) request id=0x007f, seq=3/768, ttl=1
10 18.782236 10.0.0.1	10.0.0.20	ICMP 102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transi
11 18.782241 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP 74 Echo (ping) request id=0x007f, seq=4/1024, ttl=2
12 18.782253 10.0.1.2	10.0.0.20	ICMP 102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transi
13 18.782258 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP 74 Echo (ping) request id=0x007f, seq=5/1280, ttl=2
14 18.782263 10.0.1.2	10.0.0.20	ICMP 102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transi
15 18.782267 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP 74 Echo (ping) request id=0x007f, seq=6/1536, ttl=2
16 18.782274 10.0.1.2	10.0.0.20	ICMP 102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transi
17 18.782278 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP 74 Echo (ping) request id=0x007f, seq=7/1792, ttl=3
18 18.782291 10.0.2.10	10.0.0.20	ICMP 74 Echo (ping) reply id=0x007f, seq=7/1792, ttl=62

Fig. 3. Tráfego capturado pelo Wireshark.

R: Como predefinição o traceroute envia 3 datagramas com o mesmo TTL pelo que capturamos 3 vezes mais mensagens ICMP. De modo a simplificar utilizamos o comando *"traceroute -1 10.0.2.10 -q 1"* que apenas envia um datagrama, facilitando a análise do tráfego.

7 15.361875 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x0080, seq=1/256, ttl=1
8 15.361893 10.0.0.1	10.0.0.20	ICMP	102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
9 15.361929 10.0.0.20	10.0.2.10	ICMP	74 Echo (ping) request id=0x0080, seq=2/512, ttl=2
10 15.361961 10.0.1.2	10.0.0.20	ICMP	102 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)
11 15.361971 10.0.0.20			
12 15.361999 10.0.2.10	10.0.0.20	ICMP	74 Echo (ping) reply id=0x0080, seq=3/768, ttl=62

Fig. 4. Tráfego capturado pelo Wireshark.

Analisando o tráfego percebe-se que são enviadas duas mensagens do tipo *Time-to-live exceeded* de cada um dos routers para h1. Já se esperava este resultado uma vez que o traceroute é um processo iterativo que permite descobrir a rota até ao destino "salto-a-salto". As mensagens ICMP são enviadas para h1 quando o TTL é 1 e 2, respetivamente, pelo primeiro router (10.0.0.1) e pelo segundo router (10.0.1.2).Neste caso o TTL é excedido. Como esperado quando o TTL é 3, o datagrama já chega ao destino e o destino responde como se pode verificar na última linha da figura 4.

- **c.** Qual deve ser o valor inicial mínimo do campo TTL para alcançar o destino s 4? Verifique na prática que a sua resposta está correta.
- **R:** O valor mínimo do campo TTL para alcançar o destino s4 deve ser 3, uma vez que o TTL é decrementado aquando da passagem em cada router. Para verificar este valor utilizamos o comando "traceroute -1 10.0.2.10 -f 3" que define o valor do primeiro TTL a ser usado como 3. Pela análise de tráfego da figura 5 percebe-se que o datagrama atinge o destino logo na primeira tentativa.

```
root@h1:/tmp/pycore.58752/h1.conf# traceroute -I 10.0.2.10 -f 3
traceroute to 10.0.2.10 (10.0.2.10), 30 hops max, 60 byte packets
3 10.0.2.10 (10.0.2.10) 0.039 ms 0.009 ms 0.007 ms
root@h1:/tmp/pycore.58752/h1.conf#
```

Fig. 5. Shell de h1 com comando traceroute.

d. Qual o valor médio do tempo de ida - e - volta (Round - Trip T ime) obtido ?

```
root@h1:/tmp/pycore.58752/h1.conf# ping 10.0.2.10

PING 10.0.2.10 (10.0.2.10) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=1 ttl=62 time=0.048 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=2 ttl=62 time=0.050 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=3 ttl=62 time=0.048 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=3 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=5 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=5 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=6 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=7 ttl=62 time=0.046 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=8 ttl=62 time=0.045 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=8 ttl=62 time=0.045 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=10 ttl=62 time=0.058 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=11 ttl=62 time=0.058 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=11 ttl=62 time=0.051 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=13 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=14 ttl=62 time=0.049 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=15 ttl=62 time=0.070 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=15 ttl=62 time=0.070 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=15 ttl=62 time=0.070 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=16 ttl=62 time=0.090 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=17 ttl=62 time=0.090 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=18 ttl=62 time=0.090 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=18 ttl=62 time=0.090 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=18 ttl=62 time=0.090 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=12 ttl=62 time=0.052 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=21 ttl=62 time=0.053 ms
64 bytes from 10.0.2.10: icmp_req=20 ttl=6
```

Fig. 6. Shell de h1 com comando ping.

R: Como se pode verificar pela figura 6, na penúltima linha estão os valores do Round-Trip Time (rtt), e o valor correspondente ao valor médio é o avg (*average*), que é **0.110 milisegundos**.

1.2 Exercício 2

Procedimento a seguir: Usando o wireshark capture o tráfego gerado pelo traceroute para os seguintes tamanhos de pacote: (i) sem especificar, i.e., usando o tamanho por defeito; e (ii) 35XX bytes, em que XX é o seu número de grupo. Utilize como máquina destino o host marco.uminho.pt. Pare a captura. Com base no tráfego capturado, identifique os pedidos ICMP Echo Request e o conjunto de mensagens devolvidas em resposta a esses

pedidos. Selecione a primeira mensagem ICMP capturada (referente a (i) tamanho por defeito) e centre a análise no nível protocolar IP (expanda o tab correspondente na janela de detalhe do wireshark). Através da análise do cabeçalho IP diga:

ply a display	y filter <%/>					Expression
Time	Source	e	Destination	Protocol Len	gth Info	
1 0.000	0000 App	le_05:ca:32	ComdaEnt_ff:94:00	ARP	42 Who has 172.26.254.254? Tell 172.26.74.135	
2 0.001		26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=1/256, ttl=1 (no response found!)	
3 0.004		daEnt_ff:94:00	Apple_05:ca:32	ARP	60 172.26.254.254 is at 00:d0:03:ff:94:00	
4 0.005		26.254.254	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
5 0.006		26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=2/512, ttl=1 (no response found!)	
6 0.009	9453 172.	26.254.254	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
7 0.009		26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=3/768, ttl=1 (no response found!)	
8 0.011		26.254.254	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
9 0.011	1373 172.	26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=4/1024, ttl=2 (no response found!)	
10 0.013		16.2.1	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
11 0.013		26.74.135	193.137.16.65	DNS	83 Standard query 0x2d5e PTR 1.2.16.172.in-addr.arpa	
12 0.015		137.16.65	172.26.74.135	DNS	83 Standard query response 0x2d5e Refused PTR 1.2.16.172.in-addr.arpa	
13 0.015		26.74.135	193.137.16.145	DNS	83 Standard query 0x2d5e PTR 1.2.16.172.in-addr.arpa	
14 0.017		137.16.145	172.26.74.135	DNS	83 Standard query response 0x2d5e Refused PTR 1.2.16.172.in-addr.arpa	
15 0.017		26.74.135	193.137.16.75	DNS	83 Standard query 0x2d5e PTR 1.2.16.172.in-addr.arpa	
16 0.019		137.16.75	172.26.74.135	DNS	83 Standard query response 0x2d5e Refused PTR 1.2.16.172.in-addr.arpa	
17 1.023	3996 172.	26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=5/1280, ttl=2 (no response found!)	
18 1.027	7730 172.	16.2.1	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
19 1.027	7835 172.	26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=6/1536, ttl=2 (no response found!)	
20 1.029	9635 172.	16.2.1	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
21 1.029	9752 172.	26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=7/1792, ttl=3 (no response found!)	
22 1.035		16.115.252	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
23 1.036	6855 172.	26.74.135	193.137.16.65	DNS	87 Standard query 0x5b27 PTR 252.115.16.172.in-addr.arpa	
24 1.038		137.16.65	172.26.74.135	DNS	87 Standard query response 0x5b27 Refused PTR 252.115.16.172.in-addr.arpa	
25 1.038	8882 172.	26.74.135	193.137.16.145	DNS	87 Standard query 0x5b27 PTR 252.115.16.172.in-addr.arpa	
26 1.041		137.16.145	172.26.74.135	DNS	87 Standard query response 0x5b27 Refused PTR 252.115.16.172.in-addr.arpa	
27 1.041		26.74.135	193.137.16.75	DNS	87 Standard query 0x5b27 PTR 252.115.16.172.in-addr.arpa	
28 1.043		137.16.75	172.26.74.135	DNS	87 Standard query response 0x5b27 Refused PTR 252.115.16.172.in-addr.arpa	
29 2.044	4633 172.	26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=8/2048, ttl=3 (no response found!)	
30 2.048	8168 172.	16.115.252	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
31 2.048		26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=9/2304, ttl=3 (no response found!)	
32 2.056		16.115.252	172.26.74.135	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded in transit)	
33 2.050		26.74.135	193.136.9.240	ICMP	86 Echo (ping) request id=0xa248, seq=10/2560, ttl=4 (reply in 34)	
24 2 05	of butos on wi	136 0 340	6 bytes captured (68	TCMD	06 Echo /ning) conlu id=0vo340 con=10/3560 ++1=61 /convoct in 33)	
					nterrace 0 n:32 (8c:85:90:05:ca:32)	
			6.9.240, Dst: 172.26		1.52 (0C.05.90.05.Ca.32)	
	. = Version:		0.9.240, DSC: 1/2.20	.74.133		
		o d0 03 ff 94 00	9 98 99 45 99	·2·· · · · · · E		
		01 7d 6c c1 8		=. }1		
		2 48 00 0c 00 0t	0 00 00 00 00 J···	1 H		
		9 99 99 99 99				
		00 00 00 00 00				
00 00 0	00 00 00					

Fig. 7. Visão geral do tráfego gerado pelo traceroute usando o tamanho por defeito.

a. Qual é o endereço IP da interface ativa do seu computador?

R: Selecionando a primeira mensagem ICMP capturada, é atingida a janela presente na figura 8. Nesta janela é possível observar a secção do IPv4 com o endereço IP da interface ativa do nosso computador, **172.26.74.135**.

Concluimos que é este o endereço pois na secção do ICMP é possível visualizar que esta mensagem possui tipo 8. O tipo 8 descreve a mensagem de **echo request**. Este género de mensagem é um utilitário que usa o protocolo ICMP para testar a conectividade entre equipamentos. Consiste no envio de pacotes para o equipamento de destino e na captura das respostas. Se o equipamento de destino estiver ativo, uma "resposta" será devolvida ao computador solicitante. Por isso, concluimos que o nosso computador é o Source desta mensagem.

b. Qual é o valor do campo protocolo? O que identifica?

R: Como se pode observar na figura 9, o valor do campo protocolo é **ICMP** (1). Este campo identifica o protocolo usado para a transmissão do datagrama. Neste caso, o ICMP (Internet Control Message Protocol) é usado para testar a conectividade entre a origem e o destino.

```
▶ Frame 2: 86 bytes on wire (688 bits), 86 bytes captured (688 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 72
    Identification: 0xa249 (41545)
  ▶ Flags: 0x0000
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x5552 [validation disabled]
     [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
▼ Internet Control Message Protocol
    Type: 8 (Echo (ping) request)
    Code: 0
    Checksum: 0x55b6 [correct]
     00 d0 03 ff 94 00 8c 85
                               90 05 ca 32 08 00 45 00
                                                          · · · · · · · · · · · · · · · 2 · · E
· H · I · · · · · UR · · J · ·
0010 00 48 a2 49 00 00 01 01
                               55 52 ac 1a 4a 87 c1 88
                                                          ....H .....
0020 09 f0 08 00 55 b6 a2 48
                               00 01 00 00 00 00 00 00
0030 00 00 00 00 00 00 00
                               00 00 00 00 00 00 00 00
      0050 00 00 00 00 00 00
```

Fig. 8. Endereço IP da interface ativa do computador, sublinhado a vermelho.

```
▶ Frame 2: 86 bytes on wire (688 bits), 86 bytes captured (688 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 72
    Identification: 0xa249 (41545)
  ▶ Flags: 0x0000
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x5552 [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
▼ Internet Control Message Protocol
    Type: 8 (Echo (ping) request)
    Code: 0
    Checksum: 0x55b6 [correct]
    00 d0 03 ff 94 00 8c 85
                              90 05 ca 32 08 00 45 00
                                                        ··················2··E
·H·I····· UR··J··
0010 00 48 a2 49 00 00 01 01
                              55 52 ac 1a 4a 87 c1 88
0020 09 f0 08 00 55 b6 a2 48 00 01 00 00 00 00 00 00
                                                        ....U...H
0050 00 00 00 00 00 00
```

Fig. 9. Valor do campo protocolo, sublinhado a vermelho.

c. Quantos bytes tem o cabeçalho IP (v4)? Quantos bytes tem o campo de dados (payload) do datagrama? Como se calcula o tamanho do payload?

R: Os bytes do cabeçalho IP(v4) podem ser visualizados na figura 10 sublinhado a vermelho, neste caso **20 bytes**. O payload é parte principal dos dados transmitidos, da qual se excluem as informações utilizadas para, por exemplo, realizar a entrega, como cabeçalhos. Os bytes do payload são calculados subtraindo o número de bytes totais do datagrama (na figura 10 sublinhado a laranja) pelo número de bytes do cabeçalho antes mencionado. Portanto, o número de bytes do payload são (72 - 20 =) **52 bytes**.

```
▶ Frame 2: 86 bytes on wire (688 bits), 86 bytes captured (688 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
       . 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 72
    Identification: 0xa249 (41545)
   Flags: 0x0000
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x5552 [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
▼ Internet Control Message Protocol
    Type: 8 (Echo (ping) request)
    Code: 0
    Checksum: 0x55b6 [correct]
    00 d0 03 ff 94 00 8c 85
                            90 05 ca 32 08 00 45 00
                                                     · · · · · · · · · · · · · · · · · · E
0010 00 48 a2 49 00 00 01 01
                            55 52 ac 1a 4a 87 c1 88
.....H .....
    0050 00 00 00 00 00 00
```

Fig. 10. Bytes do cabeçalho IP(v4) sublinhado a vermelho; Bytes totais do datagrama sublinhado a laranja.

d. O datagrama IP foi fragmentado? Justifique.

```
▶ Frame 2: 86 bytes on wire (688 bits), 86 bytes captured (688 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
      ... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 72
    Identification: 0xa249 (41545)
   ▼ Flags: 0x0000
       0... --- = Reserved bit: Not set
       .0.. .... = Don't fragment: Not set
       ..0. .... = More fragments: Not set
       ...0 0000 0000 0000 = Fragment offset: 0
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x5552 [validation disabled]
     [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
0000 00 d0 03 ff 94 00 8c 85
                                90 05 ca 32
0010 00 48 a2 49 00 00 01 01 55 52 ac 1a 4a 87 c1 88 0020 09 f0 08 00 55 b6 a2 48 00 01 00 00 00 00 00 00
                                                           ·H·I···· UR··J·
                                                           ....U...H
0040 00 00 00 00 00 00 00
                               00 00 00 00 00 00 00 00
0050 00 00 00 00 00 00
```

Fig. 11. Parâmetro de fragmentação sublinhado a vermelho; Offset do fragmento sublinhado a laranja.

R: Como se pode observar na figura 7, não se verificam ações de fragmentação do datagrama. Caso existisse fragmentação seria possível de visualizar em ações consecutivas com datagramas fragmentados. Este facto pode ser confirmado mais especificamente na figura 11, pois verifica-se que o parâmetro **More fragments** sublinhado a vermelho não está estabelecido (Not set). Visto não existir fragmentação, também o parâmetro offset do fragmento está a 0.

e. Ordene os pacotes capturados de acordo com o endereço IP fonte (e.g., selecionando o cabeçalho da coluna Source), e analise a sequência de tráfego ICMP gerado a partir do endereço IP atri buí do à interface da sua máquina . Para a sequência de mensagens ICMP enviadas pelo seu computador, indique que campos do cabeçalho IP variam de pacote para pacote.

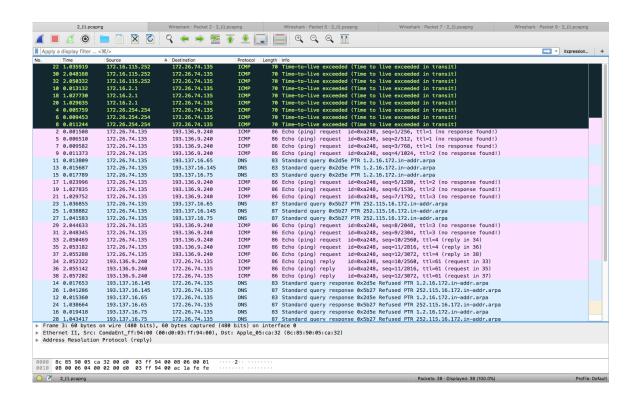


Fig. 12. Visão geral do tráfego gerado pelo traceroute ordenado de acordo com o endereço IP fonte.

```
▶ Frame 2: 86 bytes on wire (688 bits), 86 bytes captured (688 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
    .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 72
    Identification: 0xa249 (41545)
▶ Flags: 0x0000
▼ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x5552 [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
```

Fig. 13. Frame 2.

Fig. 14. Frame 5.

Fig. 15. Frame 9.

R: Tendo em vista os sublinhados das figuras 13, 14 e 15, é possível concluir que os campos do cabeçalho IP que variam de pacote para pacote são o campo **Identification**, o campo **Header Checksum** e o campo **Time to live** na secção do IP.

f. Observa algum padrão nos valores do campo de Identificação do datagrama IP e TTL?

O campo de identificação do datagrama IP aumenta uma unidade por cada datagrama enviado pelo nosso computador. Relativamente ao campo TTL, como usamos o comando traceroute padrão, ele envia 3 datagramas com o mesmo TTL pelo que o TTL aumenta uma unidade em cada 3 datagramas enviados pelo nosso computador. Por exemplo, tendo em conta os frames 2,5,7 e 9, é possível verificar nas imagens 13, 14 e 15, que o 2 e 5 têm o mesmo TTL, já o 9 tem um TTL maior uma unidade.

g. Ordene o tráfego capturado por endereço destino e encontre a série de respostas ICMP TTL exceeded enviadas ao seu computador . Qual é o valor do campo TTL? Esse valor permanece cons tante para todas as mensagens de resposta ICMP TTL exceeded enviados ao seu host ? Porquê ?

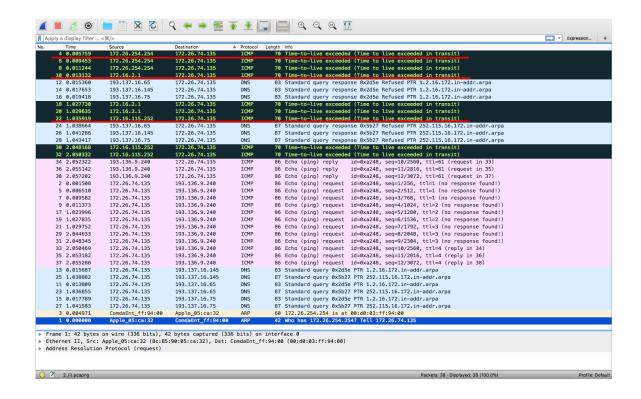


Fig. 16. Visão geral do tráfego gerado pelo traceroute ordenado por endereço destino.

```
▶ Frame 4: 70 bytes on wire (560 bits), 70 bytes captured (560 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00), Dst: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.254.254, Dst: 172.26.74.135
    0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0xc0 (DSCP: CS6, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 56
    Identification: 0x1815 (6165)
  ▶ Flags: 0x0000
    Time to live: 255
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x0135 [validation disabled]
     [Header checksum status: Unverified]
     Source: 172.26.254.254
    Destination: 172.26.74.135
▶ Internet Control Message Protocol
```

```
▶ Frame 10: 70 bytes on wire (560 bits), 70 bytes captured (560 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00), Dst: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.16.2.1, Dst: 172.26.74.135
    0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 56
    Identification: 0x18f2 (6386)
   Flags: 0x0000
    Time to live: 254
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0xff1f [validation disabled]
     [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.16.2.1
    Destination: 172.26.74.135
▶ Internet Control Message Protocol
```

Fig. 18. Frame 10.

```
▶ Frame 22: 70 bytes on wire (560 bits), 70 bytes captured (560 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00), Dst: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.16.115.252, Dst: 172.26.74.135
    0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 56
    Identification: 0x04af (1199)
  ▶ Flags: 0x0000
    Time to live: 253
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0xa267 [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.16.115.252
    Destination: 172.26.74.135
▶ Internet Control Message Protocol
```

Fig. 19. Frame 22.

R: O primeiro valor do campo TTL é 255, e mantêm-se enquanto a fonte for a mesma. Quando a fonte variar este campo é decrementado uma unidade. Isto deve-se ao facto de que cada router tem que assegurar que a mensagem ICMP chega ao seu destino, daí ter um valor tão alto para o TTL. O facto de ser decrementado deve-se ao normal funcionamento de trânsito de datagramas entre routers, cada router diferente decrementa uma unidade ao TTL até este chegar ao destino. Como podemos ver nas imagens 17, 18 e 19, o TTL diminui consoante a Source.

1.3 Exercício 3

Pretende-se agora analisar a fragmentação de pacotes IP. Reponha a ordem do tráfego capturado usando a coluna do tempo de captura. Observe o tráfego depois do tamanho de pacote ter sido definido para 35XX bytes.

a. Localize a primeira mensagem ICMP. Porque é que houve necessidade de fragmentar o pacote inicial ?

R: A quantidade máxima de dados que um frame da camada Física consegue transportar chama-se **MTU** (maximum transmission unit). Como os frames Ethernet só conseguem

carregar até 1500 bytes de dados, e como nós queríamos capturar tráfego para pacotes com 3547 bytes, então ter-se-ia que se dividir o pacote inicial em 3 fragmentos.

b. Imprima o primeiro fragmento do datagrama IP segmentado. Que informação no cabeçalho indica que o datagrama foi fragmentado? Que informação no cabeçalho IP indica que se trata do primeiro fragmento? Qual é o tamanho deste data grama IP?

```
▶ Frame 1: 1514 bytes on wire (12112 bits), 1514 bytes captured (12112 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.24
    0100 .... = Version: 4
      ... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 1500
    Identification: 0xa25a (41562)
  ▼ Flags: 0x2000, More fragments
       0... = Reserved bit: Not set
       .0.. .... = Don't fragment: Not set
       ..1. .... = More fragments: Set
       ...0 0000 0000 0000 = Fragment offset: 0
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x2fad [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
    Reassembled IPv4 in frame: 3
▶ Data (1480 bytes)
```

Fig. 20. Primeiro segmento do datagrama fragmentado.

R: Como se pode observar na figura 20, sublinhado a azul escuro, existe uma flag no cabeçalho que indica a existência de mais fragmentos, se existem mais é porque o que está a ser analisado é um fragmento.

Trata-se do primeiro fragmento uma vez que o campo sublinhado a preto **Fragment offset**, indica o offset do datagrama e este está a 0. Segmentos consecutivos terão o campo do offset com valores maiores.

Como se pode observar na figura, sublinhado a vermelho, encontra-se o tamanho do datagrama que é **1500 bytes**.

c. Imprima o segundo fragmento do datagrama IP original . Que informação do cabeçalho IP indica que não se trata do 1^o fragmento? Há mais fragmentos? O que nos permite afirmar isso?

```
Frame 2: 1514 bytes on wire (12112 bits), 1514 bytes captured (12112 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.24
     0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
     Total Length: 1500
    Identification: 0xa25a (41562)
  ▼ Flags: 0x20b9, More fragments
       0... .... .... = Reserved bit: Not set
       .0.. .... = Don't fragment: Not set
       ..1. .... = More fragments: Set
       ...0 0000 1011 1001 = Fragment offset: 185
  ▶ Time to live: 1
     Protocol: ICMP (1)
     Header checksum: 0x2ef4 [validation disabled]
     [Header checksum status: Unverified]
     Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
     Reassembled IPv4 in frame: 3
▶ Data (1480 bytes)
```

Fig. 21. Segundo segmento do datagrama fragmentado.

R: Existe no cabeçalho um campo que se denomina por Fragment offset, sublinhado a vermelho, que indica a posição do fragmento no datagrama original, basicamente é um campo que ajuda na tarefa de reagrupar os fragmentos aquando da chegada ao destino. Uma vez que o **Fragment offset** é 185, logicamente é diferente de 0 pelo que não se trata do primeiro fragmento.

Existem mais fragmentos, como se pode constatar na figura 21, sublinhado a azul existe uma flag que indica a existência de mais fragmentos. Essa flag corresponde ao campo **More fragments**, sublinhado a preto, que está assinalado como verdadeiro.

d. Quantos fragmentos foram criados a partir do datagrama original? Como se detecta o último fragmento correspondente ao datagrama original?

```
▶ Frame 3: 601 bytes on wire (4808 bits), 601 bytes captured (4808 bits) on interface 0
▶ Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
    Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 587
    Identification: 0xa25a (41562)
  ▼ Flags: 0x0172
       0... .... = Reserved bit: Not set
       .0.. .... = Don't fragment: Not set
       ..0. .... = More fragments: Not set
       ...0 0001 0111 0010 = Fragment offset: 370
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x51cc [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
     Destination: 193.136.9.240
     [3 IPv4 Fragments (3527 bytes): #1(1480), #2(1480), #3(567)]
       [Frame: 1, payload: 0-1479 (1480 bytes)]
       [Frame: 2, payload: 1480-2959 (1480 bytes)]
       [Frame: 3, payload: 2960-3526 (567 bytes)]
[Fragment count: 3]
       [Reassembled IPv4 length: 3527]
```

Fig. 22. Terceiro segmento do datagrama fragmentado.

R: Como se pode observar na figura 22, no quadrado com contorno a vermelho, foram criados 3 fragmentos, aliás como se pode constatar no campo **Fragments count**, mas esta é informação que é fornecida pelo Wireshark e não está presente no cabeçalho IP.

O último fragmento do datagrama original pode ser identificado quando o campo **More fragments** não está assinalado(Not set), e quando o campo **Fragment offset** é diferente de 0. Observando a figura, assinalado a preto temos esses dois campos, que estão de acordo com o descrito. O campo **More fragments** não está assinalado e o campo **Fragment offset** é 370, que é logicamente diferente de 0.

e. Indique, resumindo, os campos que mudam no cabeçalho IP entre os diferentes fragmentos, e explique a forma como essa informação permite reconstruir o datagrama original.

```
Frame 1: 1514 bytes on wire (12112 bits), 1514 bytes captured (12112 bits) on interface 0
 Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
.... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 1500
    Identification: 0xa25a (41562)
  ▼ Flags: 0x2000, More fragments
       0... = Reserved bit: Not set
       .0.. .... = Don't fragment: Not set
      ..1. .... = More fragments: Set
       ...0 0000 0000 0000 = Fragment offset:
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x2fad [validation disabled]
    [Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193,136,9,240
    Reassembled IPv4 in frame: 3
▶ Data (1480 bytes)
```

Fig. 23. Primeiro segmento do datagrama fragmentado.

```
▶ Frame 2: 1514 bytes on wire (12112 bits), 1514 bytes captured (12112 bits) on interface 0
 Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
▼ Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
     0100 .... = Version: 4
.... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
   ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 1500
Identification: 0xa25a (41562)
    Flags: 0x20b9, More fragments
       0... .... = Reserved bit: Not set
        .0.. .... = Don't fragment: Not set
       ..1. .... = More fragments: Set
        ...0 0000 1011 1001 = Fragment offset: 185
  ► Time to live: 1
Protocol: ICMP (1)
     Header checksum: 0x2ef4 [validation disabled]
     [Header checksum status: Unverified]
     Source: 172.26.74.135
     Destination: 193,136,9,240
     Reassembled IPv4 in frame: 3
▶ Data (1480 bytes)
```

Fig. 24. Segundo segmento do datagrama fragmentado.

```
Frame 3: 601 bytes on wire (4808 bits), 601 bytes captured (4808 bits) on interface 0
 Ethernet II, Src: Apple_05:ca:32 (8c:85:90:05:ca:32), Dst: ComdaEnt_ff:94:00 (00:d0:03:ff:94:00)
        et Protocol Version 4, Src: 172.26.74.135, Dst: 193.136.9.240
    0100 .... = Version: 4
     .... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
  ▶ Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
    Total Length: 587
    Identification: 0xa25a (41562)
  ▼ Flags: 0x0172
       0... .... = Reserved bit: Not set
       .0.. .... = Don't fragment: Not set
      ..0 .... = More fragments: Not set
...0 0001 0111 0010 = Fragment offset: 370
  ▶ Time to live: 1
    Protocol: ICMP (1)
    Header checksum: 0x51cc [validation disabled]
[Header checksum status: Unverified]
    Source: 172.26.74.135
    Destination: 193.136.9.240
  ▼ [3 IPv4 Fragments (3527 bytes): #1(1480), #2(1480), #3(567)]
       [Frame: 1, payload: 0-1479 (1480 bytes)]
       [Frame: 2, payload: 1480-2959 (1480 bytes)]
       [Frame: 3, payload: 2960-3526 (567 bytes)]
       [Fragment count: 3]
       [Reassembled IPv4 length: 3527]
       ▶ Internet Control Message Protocol
```

Fig. 25. Terceiro segmento do datagrama fragmentado.

R: Uma vez que existem 3 fragmentos relativos ao datagrama original podemos comparar os primeiros dois devido às suas semelhanças e por fim comparar as principais diferenças de um dos dois primeiros fragmentos para com o último fragmento.

Comparando os dois primeiros fragmentos, figura 23 e 24, podemos notar que as principais diferenças estão nos campos **Fragment offset** e no **Header checksum**, que se encontram sublinhados em cada figura a preto e vermelho, respetivamente.

Comparando o segundo fragmento com o último, figura 24 e 25, as principais diferenças estão nos campos **Total Length**, **More fragments**, **Fragment offset** e no **Header checksum**, que se encontram sublinhados em cada figura a azul, roxo, preto e vermelho, respetivamente.

O campo **Identification** é igual em todos os fragmentos pelo que no destino é possível saber quais dos fragmentos vão originar um datagrama. O campo **More fragments** dita se ainda existem mais fragmentos, sabe-se então que se recebe o último fragmento quando este campo não está assinalado (Not set). Este último fragmento permite observar, como se pode constatar na figura 25, no campo **Fragment count** sublinhado a verde, em quantos fragmentos foi dividido o datagrama original, pelo que se consegue saber se já foram recebidos todos os fragmentos ou não. Por último, depois de todos os fragmentos chegarem ao destino, para reconstruir o datagrama original por ordem usa-se o campo **Fragment offset**, que dita em que posição cada fragmento se encontra no datagrama original.